Apresentação

Fernando Rosas Magalhães*

Marcelo Saldanha**

O Colóquio realizado nos dias 12 e 13 de junho de 2013 na Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto foi como que um regresso ao Porto de Michel Henry. Não que tenha passado muito tempo desde 2001, quando participou numa iniciativa do IPATIMUP no âmbito do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura, com uma intervenção intitulada *Eux en moi: une phénoménologie*¹, que é uma síntese do seu pensamento e as suas implicações com a medicina. O que aí Michel Henry reafirma está bem ligado com o título deste Colóquio: *O Incondicional da Condição Humana*.

Trata-se, na verdade, sempre da mesma questão que o ocupa desde o princípio, desde *L'Essence de la manifestation*, de cuja edição celebramos também os 50 anos: saber o que é primeiro, qual a primeira manifestação, o que vem connosco, o que vem em nós, qual é o incondicional, sem condições, sem dimensões, sem fora de si, e que, contudo, nos define, nos individualiza, nos cria, ou, dizendo ao modo de Michel Henry, nos gera².

Entre a *L'Essence de la manifestation* e a intervenção no Porto 2001 decorreram quarenta anos e muita reflexão sempre sobre a mesma questão

* Faculdade de Teologia, Universidade Católica Portuguesa – Porto.

** Universidade da Beira Interior.

¹ Cf. *Os outros e Eu*. Ed. IPATIMUP e Porto 2001 Capital Europeia da Cultura, 2001, pp. 135-142.

² Cf. HENRY, Michel, *C'est moi la vérité. Pour une philosophie du christianisme*. Paris: Éditions du Seuil, 1996, p. 68.

que conduziu a uma clarificação, a uma certeza que coincide em tudo com as primeiras intuições filosóficas de Michel Henry. Essa unidade é notável e o seu desenvolvimento é uma verdadeira escola de confronto honesto, de reflexão aturada, de procura destemida da verdade.

Este Colóquio apresentou-se no âmbito da Faculdade de Teologia, com o seu apoio e enquadramento científico. Para os mais distraídos ou desconhecedores de Michel Henry pode parecer estranho. Curiosamente há uma espécie de preconceito da parte dos Filósofos para com a Teologia. Talvez por a Teologia a ter considerado demasiado "*ancila*" e, abolida a escravatura, poder afirmar a sua autonomia e autoridade... É relativamente fácil para aprendizes de teólogos como nós perceber que muitos não querem Michel Henry ligado à Teologia, e dizem-no claramente ou relativizando completamente o seu Cristianismo.

Ora, dar lugar a Michel Henry na Faculdade de Teologia não faz dele um Teólogo. Respeitaremos absolutamente a sua vontade de se manter sempre Filósofo e sabemos que sempre se recusou a fazer Teologia³. Então porque é que o tríptico final das suas obras tem um teor teológico? Por obediência lógica! Por pura investigação filosófica, por rigor independente de preconceitos e escolas...

As aproximações da Teologia à Fenomenologia de Michel Henry começaram já há algum tempo e não são insensatas. Pensamos que a Teologia tem muito a clarificar se integrar no seu pensamento a Fenomenologia de Michel Henry, nomeadamente as suas implicações antropológicas e os seus conceitos inovadores e profundos de Vida, Carne, Ipseidade, que, estamos convencidos, podem fazer avançar um pouco a Teologia e revesti-la duma atualidade que abrirá novos caminhos e novos diálogos. É esse trabalho que justifica abundantemente este Colóquio do qual se apresentam aqui as suas comunicações.

Desses caminhos temos entre nós um dos mais notáveis no P. Antoine Vidalin⁴, que faz parte dos que têm a ousadia de unir o *Logos* grego com o *Logos* cristão. Essa mistura que afasta muitos é a coragem (e a fraqueza) da própria Teologia. Talvez Michel Henry tenha percebido isso melhor do que nós: que a revelação cristã é, antes da palavra, a própria revelação, ela mesma na sua manifestação fundacional, isto é, em que nada existe antes dela nem

³ Cf. HENRY, Michel, *Incarnation. Une Philosophie de la chair*. Paris: Ed. du Seuil 2000, pp. 361-363

⁴ Cf. VIDALIN, Antoine, «Le Corps de la présence réelle. Une réflexion théologique sur l'Eucharistie à partir de Michel Henry», in *Nouvelle Revue Théologique* 125 (2003) pp. 418-428; *La Parole de la Vie. La phénoménologie de Michel Henry et l'intelligence chrétienne des Écritures*, Paris, Ed. Paroles et Silence 2006 ; *Actes du Christ et actes de l'homme. La Théologie moral à l'épreuve de la phénoménologie de la Vie (= Paroles et silence 16)*. Paris: Ed. Paroles et Silence 2012.

fora dela, é a verdadeira essência de toda a manifestação⁵. É a Palavra antes de tudo, antes da palavra. Assim, conhecer e aprofundar a Fenomenologia de Michel Henry é avançar sempre mais um passo na compreensão da Revelação, é descobrir mais no Revelado e não simplesmente fazer hermenêutica da Escritura e da Tradição.

Não obstante estarmos numa Faculdade de Teologia, as contribuições foram muitas e diversas, transcendendo o âmbito da própria teologia – nada mais salutar. Do Grupo de Pesquisas em Fenomenologia da Vida das Faculdades EST e do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, ambos sediados no Brasil, tivemos muitas e frutíferas aproximações entre o pensamento de Michel Henry e a prática clínica, abordando não apenas os aspectos terapêuticos, mas também elaborando questionamentos relevantes acerca da compreensão mesma do humano. A riqueza de tais contribuições desafia o fazer teológico, nomeadamente a teologia prática, e demonstram o valor do pensamento henryano para além dos estudos da dogmática ou da filosofia.

Agradecemos o contributo de todos os que se quiseram reunir para este Colóquio e, na diversidade de saberes e na articulação de investigações, poderemos enriquecer-nos todos mais um pouco. Agradecemos ainda à Revista *Humanística e Teologia* que desde logo se prontificou a editar os trabalhos deste Colóquio. Agradecemos especialmente à Faculdade de Teologia, na pessoa do seu Diretor, Prof. Jorge Cunha, por ser, desde a primeira hora, um impulsionador e nos ter ajudado a ultrapassar todos os obstáculos. Agradecemos ainda à DouroAzul que gentilmente patrocinou o nosso encontro.

Sabemos que a nossa proposta não é isenta, muito pelo contrário, mas temos de manifestar o desejo de que este encontro científico fosse o início dum projeto mais vasto de diálogo entre a Fenomenologia e a Teologia. E, quem sabe, Michel Henry é suficientemente fecundo para colher contributos da Economia e da Gestão, do Direito (o Prof. Benoît Kanabus mostrou-se em boa situação para fazer essa ponte), da Psicologia (de cujas aproximações veremos neste Colóquio algumas intervenções) e demais ciências do cuidado (como em breve veremos no projeto de pesquisa acerca de Michel Henry em diálogo com o pensamento lusófono, a ser desenvolvido na Universidade Católica Portuguesa no Porto, no Centro de Estudos do Pensamento Português).

Finalmente, permitam-nos que agradeçamos à Prof.^a Florinda, que é a grande responsável científica por este acontecimento. Quando se começa a entender Michel Henry, percebe-se a sua paixão pela sua Fenomenologia; percebe-se no duplo sentido: sente-se e compreende-se.

⁵ Cf. HENRY, Michel, *L'Essence de la manifestation*, p. 510: a fé exprime filosoficamente a heterogeneidade ontológica estrutural do ser e do conhecimento.